

● LIBIDO

COM TUDO EM CIMA

Tratamento à base de testosterona bioidêntica promete aumentar o tesão

● ISABELLE ROSA
isabelle.rosa@meiahora.com

Se a pipa do vovô não sobe mais, não se preocupe! Um novo tratamento, à base de testosterona bioidêntica, está deixando os homens com tudo em cima. Um dos seus benefícios é um aumento significativo de tesão. A informação é confirmada pela endocrinologista e metabologista Michele Fonseca. “Sim, aumenta a libido. É que, com a diminuição da testosterona, a libido tende a cair. Já com a tomada da terapia de reposição de testosterona (TRT), isso faz com que o tesão aumente”, explica a profissional.

O tratamento de testosterona bioidêntica é simples. “Após comprovar a queda acentuada da produção hormonal por meio de exames laboratoriais de sangue ou espermograma — ou clínicos, de toque, densitometria óssea ou ecografia da próstata ou do abdômen

—, a terapia pode ser considerada e administrada através de injeções, em casos mais comuns, géis ou adesivos cutâneos”, diz Michele.

E ao fazer o tratamento, é possível até despertar ‘daquele jeito’. “É possível acordar com tesão, sim”, explica a Dra. Michele, que desmistifica o fato de isso poder trazer problemas de ejaculação precoce. “Isso não existe, é mito”.

Além do aumento do tesão, a endocrinologista enumera outros benefícios deste tratamento. “Ele apresenta resultados relacionados à perda de peso, à redução de gordura localizada e ao aumento da massa muscular, da densidade óssea e da libido. Mas para perceber estes benefícios é preciso seguir uma dieta equilibrada e balanceada, praticar exercícios físicos, manter uma boa qualidade do sono e pôr fim em hábitos nocivos ao organismo como ingerir muita bebida alcoólica e fumar. Tudo feito com acompanhamento médico”.



BANCO DE IMAGENS

Nível de produção de testosterona tende a diminuir a partir dos 30 anos

Declínio a partir dos 30 anos

● A procura acontece porque a produção de testosterona começa a diminuir depois de uma certa idade. “O nível de produção de testosterona começa a diminuir, normalmente, a partir dos 30 anos, e acentua-se ainda mais após os 60, o que por muito tempo este processo foi chamado de andropausa. Porém, o termo mais correto é ‘deficiência androgê-

nica progressiva do envelhecimento masculino’. Apesar de natural, essa queda, em muitos casos, é bastante brusca e provoca alterações físicas, como fadiga, aumento de gordura corporal, diminuição de massa muscular e óssea e até psicológicas, como a diminuição do desejo sexual, dificuldade de ereção e, em casos mais graves, a depressão” diz a Dra. Michele.

Quem não pode fazer

● A endocrinologista alerta para as contraindicações do tratamento de testosterona bioidêntica. “Os pacientes de cânceros na próstata e na mama, e pessoas alérgicas a ingredientes da testosterona, devem evitar esse medicamento. Sob hipótese alguma você deve utilizar a reposição de testosterona para tentar tratar um quadro de impotência, uma vez que esse problema pode ser causado por problemas psicológicos, biológicos e genéticos, que não têm relação com a falta de testosterona”, explica a Dra. Michele.

Tratamento em mulheres

● O curioso é que mulheres também buscam o tratamento. “A testosterona é conhecida como o hormônio masculino, mas as mulheres também o produzem, em menos quantidade. É evidente que o sexo feminino produz de 20 a 30 vezes menos. A falta desse hormônio pode trazer impactos para a saúde. Tanto em níveis físicos, quanto mentais”, afirma a Dra. Michele.